Fédération Internationale d'Education Physique – FIEP
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 – Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net

Original Article

THE IMPACT OF BODY DYSMORPHIC DISORDER ON MENTAL HEALTH: A REVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS

EDUARDA EUGENIA DIAS DE JESUS
ALEXANDRE ROSA
FABRICIO FAITARONE BRASILINO
PEDRO JORGE CORTES MORALES

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/Joinville/Santa Catarina-Brasil – eduardaeugenia3@gmail.com

DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6708

Abstract

Introduction: Body Dysmorphic Disorder (BDD), also known as Body Dysmorphia (BD), is characterized by an excessive and distorted preoccupation with physical appearance, leading to a negative and exaggerated perception of supposed imperfections or defects in parts of the body. **Objective:** To carry out a comprehensive analysis of the impact of BDD on mental health through a review of previously published systematic reviews. **Methods:** Google Scholar and PubMed were used to select the studies. Keywords guided the selection of materials in both Portuguese and English. Article searches were filtered by the year 2016 to 2022, covering a six-year interval. **Results:** 18 systematic review studies were selected, totaling 525 studies overall. Among the studies investigated, it was noted that participants reported dissatisfaction with their body image, attempted suicide, and low self-esteem. In addition, five types of disorders that people with muscle dysmorphia may suffer from were detected: Depressive Disorders, Eating Disorders, Anxiety Disorders, Obsessive-Compulsive Disorders and Post-Traumatic Stress Disorders. **Conclusion:** It was found that individuals with muscle dysmorphia can cause even greater damage to their mental health, triggering even more adverse consequences.

These findings highlight the need to invest in more research on this subject to promote effective intervention and prevention strategies.

Keywords: Body Dysmorphic Disorder, Muscle Dysmorphia, Mental Health, Review.

Article original

L'IMPACT DE LA DYSMORPHIE CORPORELLE SUR LA SANTE MENTALE : UNE REVUE DES REVUES SYSTEMATIQUES

Abstrait

Introduction: Le trouble dysmorphique corporel (TDC), également connu sous le nom de dysmorphie corporelle (DC), se caractérise par une préoccupation excessive et déformée de l'apparence physique, conduisant à une perception négative et exagérée des imperfections ou des défauts supposés de certaines parties du corps. **Objectif**: Réaliser une analyse complète de l'impact du trouble obsessionnel-compulsif sur la santé mentale, en passant en revue les études systématiques déjà publiées. **Méthodes**: Google Scholar et PubMed ont été utilisés pour sélectionner les études. Des mots-clés ont guidé la sélection des documents en portugais et en anglais. Les recherches d'articles ont été filtrées sur la base des années 2016 à 2022, soit un intervalle de six ans. **Résultats**: 18 études systématiques ont été sélectionnées, pour un total de 525 études. Parmi les études examinées, il a été noté que les participants se déclaraient insatisfaits de leur image corporelle, tentaient de se suicider et avaient une faible estime d'eux-mêmes. En outre, cinq types de troubles dont peuvent souffrir les personnes atteintes de dysmorphie musculaire ont été détectés : trouble dépressif, trouble de l'alimentation, trouble anxieux, trouble obsessionnel-compulsif et trouble de stress post-traumatique. **Conclusion**: Il a été constaté que les personnes souffrant de dysmorphie musculaire peuvent causer des dommages encore plus importants à leur santé mentale, entraînant des conséquences encore plus néfastes. Ces résultats soulignent la nécessité d'investir dans des recherches plus approfondies sur ce sujet afin de promouvoir des stratégies d'intervention et de prévention efficaces.

Mots-clés: Dysmorphie corporelle , Dysmorphie musculaire , Santé mentale , Revue.

Artículo original

EL IMPACTO DEL TRASTORNO DISMÓRFICO CORPORAL EN LA SALUD MENTAL: UNA REVISIÓN DE LAS REVISIONES SISTEMÁTICAS

Resumen

Introducción: El Trastorno Dismórfico Corporal (TDC), también conocido como Dismorfia Corporal (TDC), se caracteriza por una preocupación excesiva y distorsionada por la apariencia física, que conduce a una percepción negativa y exagerada de supuestas imperfecciones o defectos en partes del cuerpo. **Objetivo**: Realizar un análisis exhaustivo del impacto del TDC en la salud mental, a través de una revisión de revisiones sistemáticas previamente publicadas. **Métodos**: Se utilizaron Google Scholar y PubMed para seleccionar los estudios. Las palabras clave guiaron la selección de materiales tanto en portugués como en inglés. Las búsquedas de artículos se filtraron por el año 2016 a 2022, cubriendo un intervalo de seis años. **Resultados**: Se seleccionaron 18 estudios de revisión sistemática, con un total de 525 estudios. Entre los estudios investigados, se observó que los participantes informaron de insatisfacción con su imagen corporal, intentos de suicidio y baja autoestima. Además, se detectaron cinco tipos de trastornos que pueden padecer las personas con dismorfia muscular: Trastorno depresivo, Trastorno alimentario, Trastorno de ansiedad, Trastorno obsesivo-compulsivo y Trastorno por estrés postraumático. **Conclusión**: Se descubrió que los individuos con dismorfia muscular pueden causar un daño aún mayor a su salud mental, desencadenando consecuencias aún más adversas. Estos resultados subrayan la necesidad de invertir en más investigación sobre este tema para promover estrategias eficaces de intervención y prevención.

Palabras clave: Trastorno dismórfico corporal, Dismorfia muscular, Salud mental, Revisión.

Artigo Original

O IMPACTO DO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

EDUARDA EUGENIA DIAS DE JESUS

ALEXANDRE ROSA

FABRICIO FAITARONE BRASILINO

PEDRO JORGE CORTES MORALES

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/Joinville/Santa Catarina-Brasil – eduardaeugenia3@gmail.com

Resumo

Introdução: O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), também conhecido como Dismorfia Corporal (DM), caracterizado por uma preocupação excessiva e distorcida com a aparência física, levando a uma percepção negativa e exagerada de supostas imperfeições ou defeitos em partes do corpo. **Objetivo:** Realizar uma análise abrangente do impacto do TDC na saúde mental, por meio de uma revisão de revisões sistemáticas previamente publicadas. **Métodos:** Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as plataformas de pesquisa Google Acadêmico e PubMed. As palavras-chave nortearam a seleção de materiais tanto em português quanto em inglês. Foi filtrado as buscas dos artigos pelo ano de 2016 a 2022, abrangendo um intervalo de seis anos. **Resultados:** Foram selecionados 18 estudos de revisão sistemática, totalizando 525 estudos no geral. Dentre os estudos investigados foi notado que os participantes relataram insatisfação com a imagem corporal, tentativa de suicídio e baixa autoestima. Além disso, foram detectados cinco tipos de transtornos que pessoas com dismorfia muscular podem vir a acarretar, sendo eles Transtornos Depressivos, Alimentares, de Ansiedade, Obsessivo-compulsivo e do Estresse pós-traumático. **Conclusão:** Foi constatado que os sujeitos que apresentam dismorfia muscular podem gerar prejuízos ainda maiores para a saúde mental, desencadeando consequências ainda mais adversas. Estes achados ressaltam a necessidade de investir em mais pesquisas sobre esse tema, a fim de promover estratégias eficazes de intervenção e prevenção.

Palavras-chave: Transtorno Dismórfico Corporal, Dismorfia Muscular, Saúde Mental, Revisão.

Introdução

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), também conhecido como Dismorfia Corporal (DM), caracterizado por uma preocupação excessiva e distorcida com a aparência física, levando a uma percepção negativa e exagerada de supostas imperfeições ou defeitos em partes do corpo (HARDARDOTTIR et al., 2019).

Frente a essa situação, a DM pode prejudicar a saúde mental do sujeito, desencadeando um ciclo de sofrimento significativo, conduzindo ao isolamento social; acarretando dificuldades nas interações tanto sociais quanto profissionais. Além disso, essa condição pode elevar os níveis de ansiedade, estresse e depressão, como destacado por Hong et al. (2019).

Investigações anteriores evidenciam que o TDC está associado com a diminuição da autoestima e o aumento de sintomas depressivos (KUCK et al., 2021). Além desses aspectos, foi destacado, no estudo de Jawad & Sjögren (2017), que os sujeitos que sofrem com TDC também apresentam transtorno Obsessivo-compulsivo, bem como uma propensão a comportamentos suicidas.

Considerando essa perspectiva, torna-se necessário sintetizar e avaliar as principais conclusões das revisões sistemáticas existentes, a fim de fornecer uma compreensão aprofundada das implicações causadas por esse transtorno e sua influência na saúde mental dos indivíduos afetados.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste artigo é realizar uma análise abrangente do impacto do TDC na saúde mental, por meio de uma revisão de revisões sistemáticas previamente publicadas.

Métodos

O presente trabalho adota o formato de uma revisão sistemática da literatura. Nesse contexto, foram selecionados diversos artigos provenientes de revisões sistemáticas que abordam o tema central da pesquisa: Transtorno Dismórfico Corporal. A seleção seguiu os critérios recomendados pela Declaração "*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*" (PRISMA), conforme estabelecido por Moher et al. em 2015. A coleta dos estudos transcorreu entre o final de julho (24/07) e a metade de agosto (14/08).

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as plataformas de pesquisa Google Acadêmico e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: "Dismorfia Muscular", "Dismorfia Corporal", "Transtorno Dismórfico Corporal" e "Revisão Sistemática". Esses termos nortearam a seleção de materiais tanto em português quanto em inglês. Além do mais, foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores durante as buscas.

A seleção dos estudos foi conduzida de maneira independente por um revisor principal (ED), com a possibilidade de intervenção por parte de um segundo revisor (PM) em caso de desacordo. Foram considerados para inclusão apenas estudos de revisão sistemática centrados no tema do TDC.

Por outro lado, foram criteriosamente excluídos tipos de fontes como dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusão de curso (TCC), resumos, materiais de anais de conferências, livros, sites/blogs e artigos empíricos. A seleção também se restringiu aos estudos com acesso ao texto completo e que tivessem sido publicados no intervalo entre os anos de 2016 e 2022.

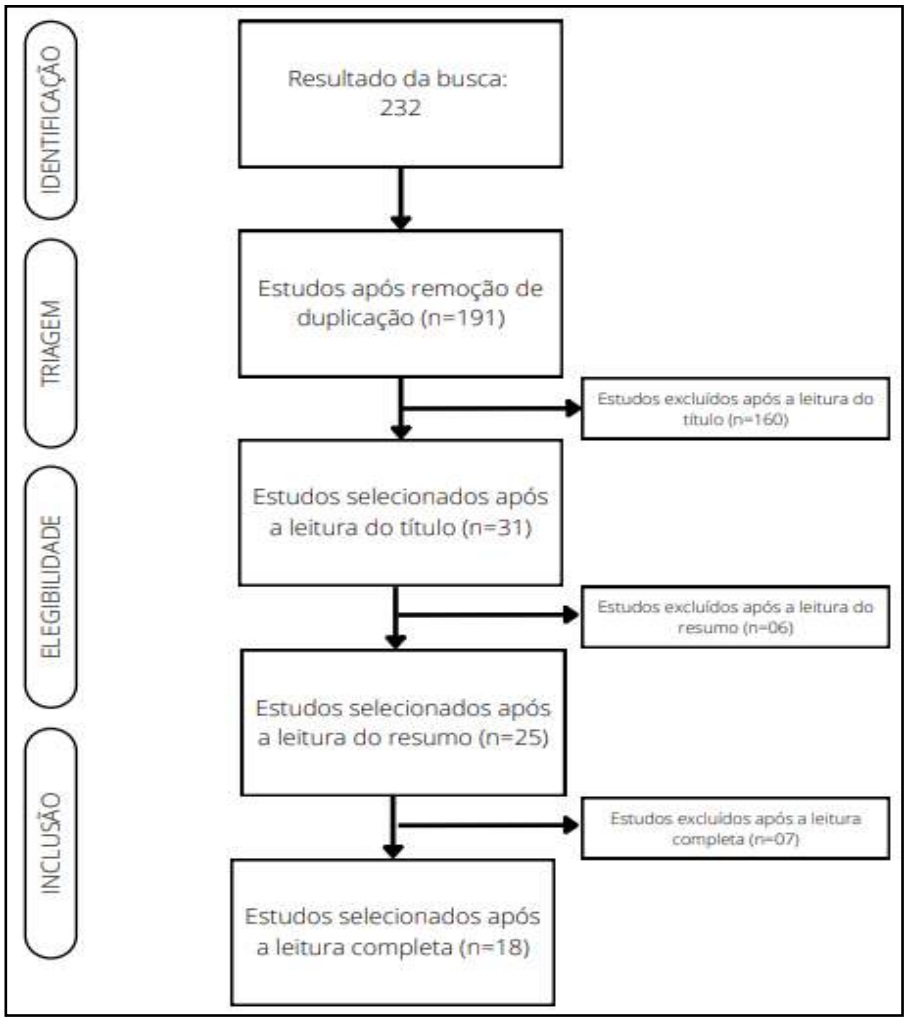
Inicialmente, foi filtrado as buscas dos artigos pelo ano de 2016 a 2022, abrangendo um intervalo de seis anos. Em seguida, os artigos passaram por uma triagem, onde foram avaliados por meio da análise de seus títulos e resumos. Foram selecionados somente os estudos de revisão sistemática que investigaram indivíduos com TDC. Os trabalhos selecionados foram organizados em um documento paralelo para que a leitura do trabalho completo pudesse ocorrer.

Para a análise dos resultados, foram estabelecidos os seguintes parâmetros: nome do autor, ano de publicação, quantidade de estudos selecionados, nacionalidade dos autores, periódicos de publicação, objetivos da pesquisa, palavras-chave utilizadas e os principais resultados obtidos.

Resultados:

A Figura 1 ilustra o fluxograma detalhado do processo de seleção dos artigos destinados a esta revisão. Nota-se que, após a inserção dos descritores nas plataformas de pesquisa, um total aproximado de 232 artigos foi inicialmente identificado. No entanto, uma série de etapas de filtragem rigorosas foram aplicadas, incluindo considerações como a data de publicação, critérios de inclusão/exclusão, análise dos títulos, resumos e leitura completa dos artigos. Como resultado desse processo de seleção, um conjunto final de 18 artigos científicos foi escolhido como os mais pertinentes e relevantes para esta revisão.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Foram selecionados 18 estudos de revisão sistemática, totalizando 525 estudos no geral, indo de nove a 81 estudos selecionados pelas revisões. Dos 18 estudos selecionados, quatro foram publicados no ano de 2016 e 2019 (22,22%, respectivamente), seguido por dois estudos em cada ano: 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022 (11,11%, respectivamente). Dentro os 18 estudos, dois artigos (11,11%) foram publicados no mesmo periódico: "*Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*". A área principal dos periódicos foi a Psiquiatria, com seis (33,33%) destes, seguido por três estudos em cada área: Medicina, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva (16,66%, respectivamente). Veja o Quadro 1 para mais informações.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados.

Autores (ano)	Estudos	Pais dos autores	Periódicos
Liz et al. (2018)	27	Brasil	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Dominski et al. (2019)	67	Brasil	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício
Barreto et al. (2019)	30	Colômbia	Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología
Correia et al. (2020)	12	Portugal	Revista Portuguesa De Psiquiatria E Saúde Mental
Segovia et al. (2022)	20	Espanha	Revista de Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico
Ribeiro et al. (2017)	15	Brasil	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
Badenes-Ribera et al. (2019)	36	Austrália	Journal of Behavioral Addictions
García-Rodríguez et al. (2016)	22	México	La Revista Colombiana de Psiquiatría
Filho et al. (2016)	34	Brasil	Australian & New Zealand Journal of Psychiatry
Veale et al. (2016)	56	Reino Unido	Body Image
Al Awadh et al. (2021)	9	Arábia Saudita	Ear, Nose & Throat Journal
Mascarenhas et al. (2022)	12	Brasil	Trends in Psychology
Minty et al. (2021)	81	Reino Unido	Global Psychiatry
Mallinger et al. (2020)	15	Estados Unidos	Journal of Human Behavior in The Social Environment
Phillipoua et al. (2019)	15	Austrália	Psychiatry Research
Malcolm et al. (2018)	31	Austrália	Australian & New Zealand Journal of Psychiatry
Ribeiro (2017)	23	Brasil	Aesth Plast Surg
Angelakis et al. (2016)	20	Reino Unido	Clinical Psychology Review

Os estudos permitiram a categorização em quatro diferentes contextos, de acordo com a literatura observada: 1) psicológicos; 2) alimentares; 3) prática de exercício físico e 4) cirúrgico.

No Quadro 2, é possível analisar que as palavras-chave que mais se repetiram foram: Transtorno Dismórfico Corporal (n=12/66,66%), Prevalência (n=7/38,88%), Imagem Corporal (n=6/33,33%) e Dismorfia muscular/corporal (n=5/27,77%).

Quadro 2. Análise dos objetivos e palavras-chave dos estudos selecionados.

Autores (ano)	**Objetivo**	**Palavras-chave**
Liz et al. (2018)	Verificar os fatores associados à dismorfia muscular em praticantes de treinamento de força em academias por meio de uma revisão sistemática da literatura	Dismorfia muscular; Treinamento de força; Psicologia do exercício.
Dominski et al. (2019)	Analisar a produção científica sobre DM em praticantes de exercícios físicos.	Prevalência; Treinamento de Resistência; Exercício; Revisão.
Barreto et al. (2019)	Mostrar a evolução conceitual e diagnóstica, bem como as contribuições para a compreensão do transtorno a partir dos achados da neurologia, neuropsicologia e neuropsiquiatria que contribuem para a atualização da intervenção clínica.	Transtorno Dismórfico Corporal; Imagem Corporal, Neurologia; Neuropsicologia.
Correia et al. (2020)	Explorar a atual evidência acerca da associação entre a dismorfia muscular e o uso de esteroides androgênicos-anabolizantes.	Anabolizantes; Congêneres da Testosterona; Imagem Corporal; Perturbação Dismórfica Corporal.
Segovia et al. (2022)	Analisar sistematicamente os resultados que estão disponíveis em Atualização sobre a relação entre depressão, autoestima e ansiedade com dismorfia muscular em fisiculturistas, levantadores de peso e praticantes de treinamento com pesos, uma vez que foram considerados os sujeitos de risco maior.	Dismorfia muscular; fatores de risco; depressão; transtorno de ansiedade; fisiculturista; levantador de peso.
Ribeiro et al. (2017)	Verificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura e da realização de uma meta-análise, a prevalência do transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos e/ou submetidos a procedimentos estéticos na especialidade da Cirurgia Plástica.	Cirurgia plástica; Transtornos dismórficos corporais; Estética; Prevalência.
Badenes-Ribera et al. (2019)	Sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a ligação entre dismorfia muscular e sintomatologia de transtorno alimentar.	Complexo de Adonis; anorexia reversa; comportamentos alimentares; metanálise; dismorfia muscular.

García-Rodríguez et al. (2016)	Realizar uma revisão sistemática dos estudos que, durante a última década, analisaram a relação entre dismorfia muscular e uso de substâncias ergogênicas.	Imagem corporal; Transtorno dismórfico corporal; Substâncias para melhorar o desempenho; Anabolizantes.
Filho et al. (2016)	(1) Coletar, analisar e sintetizar as evidências sobre o diagnóstico de dismorfia muscular conforme definido por Pope et al., e (2) Discutir sua nosologia apropriada e sua inclusão como categoria específica em sistemas classificatórios psiquiátricos.	Imagem corporal; transtornos dismórficos corporais; disfunção alimentar; homens.
Veale et al. (2016)	Revisar sistematicamente a prevalência do transtorno dismórfico corporal em uma variedade de cenários.	Transtorno dismórfico corporal; Epidemiologia; Prevalência; Triagem.
AlAwadh et al. (2021)	Realizar uma revisão sistemática para obter fortes evidências sobre a prevalência do transtorno dismórfico corporal entre candidatos à rinoplastia.	rinoplastia; transtorno dismórfico corporal; epidemiologia; prevalência.
Mascarenhas et al. (2022)	Realizar uma revisão sistemática e metanálise sobre transtorno dismórfico corporal e sintomas dismórficos em pacientes com rinoplastia.	Transtorno dismórfico corporal; Rinoplastia; Prevalência; Questionários; cuidados pré-operatórios.
Minty et al. (2021)	Determinar a prevalência de Transtorno Dismórfico Corporal na população global. e avaliar as modalidades de diagnóstico do Transtorno Dismórfico Corporal e seu parente abundância	Transtorno Dismórfico Corporal; Prevalência.
Mallinger et al. (2020)	Auxiliar os profissionais de serviço social a obterem conhecimento sobre o transtorno, com atenção específica às influências predisponentes, e compreender esta doença grave e os fatores de risco que a acompanham pode levar à intervenção precoce e proteger contra resultados adversos.	Transtorno dismórfico corporal; revisão sistemática; risco psicossocial.
Phillipoua et	Revisar os estudos que compararam diretamente grupos de indivíduos com anorexia nervosa e transtorno	Anorexia nervosa; Transtorno

al. (2019)	dismórfico corporal, para determinar semelhanças e diferenças de apresentação entre as duas condições.	dismórfico corporal; Imagem corporal; Classificação diagnóstica; Disfunção alimentar; Dismorfia muscular.
Malcolm et al. (2018)	Fornecer uma visão integrada da pesquisa que comparou diretamente o transtorno dismórfico corporal e o transtorno Obsessivo-compulsivo.	Transtorno Obsessivo-compulsivo s; transtorno dismórfico corporal; transtornos de ansiedade; distúrbios da imagem corporal.
Ribeiro (2017)	Avaliar a prevalência de transtorno dismórfico corporal em pacientes de cirurgia plástica e dermatologia, por meio de revisão sistemática da literatura e metanálise.	Transtorno dismórfico corporal; Dermatologia; Cirurgia plástica; Prevalência.
Angelakis et al. (2016)	Examinar a associação entre transtorno dismórfico corporal e suicídio e os mecanismos subjacentes à suicidalidade no transtorno dismórfico corporal.	N. A.

No Quadro 3, foram inseridos os principais resultados dos 18 estudos de revisões sistemáticas selecionados, visando compreender os efeitos causados pela dismorfia muscular na saúde mental dos participantes.

Dentre os estudos investigados foi notado que os participantes relataram insatisfação com a imagem corporal (n=6/33,33%), tentativa de suicídio (n=3/16,66%) e baixa autoestima (n=2/11,11%). Além disso, foi detectado cinco tipos de transtornos que pessoas com dismorfia muscular podem vir a acarretar, sendo eles Transtornos Depressivos (n=8/44,44%), Transtornos Alimentares e Transtorno de Ansiedade (n=7/38,88%, respectivamente), Transtorno Obsessivo-compulsivo (n=4/22,22%) e Transtorno do Estresse pós-traumático (n=2/11,11%).

Quadro 3. Principais resultados dos 18 estudos selecionados.

Autores (ano)	**Resultados**
Liz et al.	Os praticantes de treinamento de força apresentaram insatisfação com a

(2018)	imagem corporal, ansiedade, baixa autoestima, transtorno obsessivo-compulsivo, uso de esteroides anabólicos, uso de suplementos alimentares e comportamento alimentar, dependência do exercício e medidas corporais aumentadas. A prevalência entre o gênero de homens entre 18 e 24 anos.
Dominski et al. (2019)	Os sujeitos foram caracterizados como praticantes de treinamento de força na maioria dos estudos, seguido por estudantes/adolescentes. Dentre as demais populações investigadas estão Levantadores de Peso, Fisiculturistas, praticantes de outros esportes (ginástica e futebol) e personal trainer. Há uma grande influência da dismorfia muscular sobre diversas variáveis, tais como insatisfação corporal, transtornos alimentares, depressão e comportamento compulsivo. A prevalência entre o gênero de homens entre 14 a 35 anos,
Barreto et al. (2019)	O transtorno dismórfico corporal está relacionado com outros transtornos mentais, como o próprio transtorno obsessivo-compulsivo e os transtornos alimentares e de ansiedade. Além disso, essas pessoas tendem a ter baixo desempenho acadêmico e a prevalência de tentativas de suicídio é alta.
Correia et al. (2020)	As populações analisadas foram maioritariamente praticantes de musculação, de entre os quais culturistas (amadores e profissionais), e estudantes universitários. Dos artigos incluídos, 75% estimaram a prevalência do e uso de esteroides anabolizantes-androgênicos. A prevalência entre o gênero de homens entre 19 e 34 anos.
Segovia et al. (2022)	Os resultados indicaram uma média maior nos homens do que nas mulheres, sendo da maior parte fisiculturistas e levantadores de peso, entre 25 e 30 anos. A relação entre esse transtorno e sintomas de depressão e ansiedade, bem como baixa autoestima, também pode ser considerada.
Ribeiro et al. (2017)	Com base nos resultados, 12,5% dos pacientes que são candidatos que se submeteram a procedimentos exclusivamente estéticos pela especialidade da Cirurgia Plástica são portadores de transtorno dismórfico corporal, havendo uma prevalência de indivíduos do gênero feminino e com média de idade de 30 anos.
Badenes-Ribera et al. (2019)	Os sintomas e comportamentos característicos da dismorfia muscular tendem a ocorrer concomitantemente com a sintomatologia de transtorno alimentar em homens e mulheres. Além disso, é provável que alguns indivíduos pratiquem esportes, se correlacionam com a sintomatologia de dismorfia muscular e transtorno alimentar ou aumentam o risco de desenvolver sintomas desses dois transtornos. A prevalência entre o gênero de homens, onde a idade média foi de 25,89 anos.
García-Rodríguez et al. (2016)	A frequência de uso de substâncias ergogênicas foi de 66%. Os suplementos específicos, a proteína é mais comumente usada, com desejo de ganhar músculos. Os sintomas são significativamente mais presentes em praticantes de musculação. Foi identificada uma insatisfação com a imagem corporal.

Filho et al. (2016)	Prevaleceu levantadores de peso do sexo masculino, alguns deles sendo estudantes universitários. A dismorfia muscular tem uma relação grande com os transtornos obsessivo-compulsivos, transtorno da compulsão alimentar e transtorno da imagem corporal.
Veale et al. (2016)	A prevalência de transtorno dismórfico corporal foi maior entre as o sexo feminino do que entre o masculino, sendo mais comum nos pacientes adolescente. Foi encontrado que a dismorfia muscular é encontrada em bailarinas (feminino) e levantadores de peso (masculino). Parte da amostra foi encontrada em enfermarias psiquiátricas de internação de adultos. A dismorfia muscular tem relação com o transtorno bipolar, transtorno depressivo, transtorno do pânico e transtorno de ansiedade. Além disso, participantes se submeteram a cirurgias por notarem a presença de um defeito percebido no corpo.
AlAwadh et al. (2021)	No estudo existiu uma prevalência de transtorno dismórfico corporal entre os candidatos à rinoplastia, enfatizando a necessidade de intervenções e manejo adequado para reduzi-la.
Mascarenhas et al. (2022)	Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino com idade média variando de 22,8 a 38 anos. As taxas de prevalência de transtorno dismórfico corporal são maiores entre os pacientes que procuram rinoplastia com cirurgiões plásticos. Da mesma forma, a prevalência tende a ser maior entre os candidatos brasileiros à rinoplastia do que em pacientes do resto do mundo.
Minty et al. (2021)	A possibilidade de que a prevalência esteja aumentando mais para os homens do que para as mulheres, sendo a maior parte estudantes. Indivíduos com depressão e transtorno alimentar demonstraram uma porcentagem muito maior de transtorno dismórfico corporal. Além disso, foi observado um aumento de submetidos à cirurgia estética.
Mallinger et al. (2020)	A dismorfia vem apresentando uma probabilidade maior de distorção da imagem corporal. Também descobriu que o bullying é o evento desencadeante mais comum e eventos traumáticos na infância. Além disso, os participantes apresentaram prejuízos cognitivos e níveis altos de depressão. Foi prevalente o sexo masculino com faixa etária entre 14,2 a 39,7 anos, sendo a maioria adolescentes.
Phillipoua et al. (2019)	Os participantes com dismorfia apresentam distúrbio da imagem corporal, transtorno alimentar, transtornos de ansiedade, níveis aumentados de perfeccionismo e depressão. Os participantes relataram intensidades mais altas de emoções negativas e intensidades mais baixas de emoções positivas.
Malcolm et al. (2018)	Os participantes com dismorfia apresentam depressão e ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, foi encontrado prevalência de maus tratos na infância e história de tentativas de suicídio. A idade variou entre 16 e 18,3 anos.
Ribeiro (2017)	Foi encontrado prevalência do transtorno na especialidade de cirurgia plástica, com média de idade de 34 anos, sendo a maioria mulheres

	(74,38%).
Angelakis et al. (2016)	A maioria dos estudos incluiu uma maior proporção de mulheres, apresentando preocupações com a imagem corporal. Foi investigado tentativas de suicídio, e apresentando também o transtorno alimentar e de ansiedade; assim como, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos de personalidade e níveis elevados de depressão. O início dos sintomas de dismorfia ocorreu na infância ou adolescência em oposição à idade adulta. A média de idade foi de 38 anos.

Ao caracterizar a amostra, foi possível identificar que a prevalência foi entre o sexo masculino (n=9/50%) comparado com o feminino (n=5/27,77%). Além disso, encontrou-se prevalência de dismorfia muscular em adolescentes (n=5/27,77%) e estudantes (n=4/22,22%). A média de idade foi de 26,33 anos, sendo a menor idade entre 14 anos e a maior 39 anos.

Notou-se que pessoas com dismorfia muscular acabam utilizando recursos ergogênicos como o uso de suplementos alimentares (n=3/16,66%) e esteroides-anabólicos (n=2/11,11%). As formas de cuidar da estática foram sendo praticantes de exercício físico (n=8/44,44%) ou passando por procedimentos cirúrgicos (n=6/33,33%).

Outros achados foram o sofrimento na infância por meio do Bullying e o baixo desempenho acadêmico (n=2/11,11%, respectivamente).

Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo central realizar uma análise abrangente do impacto do TDC na saúde mental, por meio de uma revisão de revisões sistemáticas previamente publicadas.

Ao caracterizar a amostra, foi possível identificar que a prevalência foi entre o sexo masculino, com média de idade foi de 26,33 anos. Além disso, encontrou-se prevalência de dismorfia muscular em adolescentes e estudantes. Esses dados vão de encontro com os achados de Grieve (2007) e Liz et al. (2018), onde mostra que a DM é mais prevalente no sexo masculino, com faixa etária entre 18 e 24 anos e elevado grau de escolaridade.

Foi descoberto que os participantes relataram insatisfação com a imagem corporal, tentativa de suicídio e baixa autoestima. Essa percepção pode ser notada pelo autor Grieve (2007), do qual expõe que a DM possui uma série de complicações, sendo geradas por influências da mídia, aumentando a baixa autoestima, insatisfação corporal, afeto negativo e perfeccionismo, sendo de grande importância uma equipe multiprofissional estar a frente desse transtorno.

Além disso, a busca pelo corpo idealizado mostra que as pessoas com DM enfrentam uma preocupação distorcida com a aparência muscular, possivelmente desencadeando diversos tipos de transtornos. No presente estudo, foi detectado cinco tipos de transtornos que pessoas com dismorfia

muscular podem vir a acarretar, sendo eles Transtornos Depressivos, Transtornos Alimentares, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Obsessivo-compulsivo e Transtorno do Estresse pós-traumático. Desse modo, esses indivíduos necessitam ser acompanhados frequentemente por equipes multidisciplinares de profissionais de saúde, visando minimizar prejuízos para a saúde física e mental (SARDINHA et al, 2008).

Os estudos permitiram a categorização em quatro diferentes contextos, sendo eles: psicológicos, alimentares, prática de exercício físico e cirúrgico. Essa análise vai de encontro com os comportamentos das pessoas com dismorfia muscular, pois elas acabam utilizando recursos ergogênicos como o uso de suplementos alimentares e esteroides-anabólicos. As formas de cuidar da estética foram sendo praticantes de exercício físico ou passando por procedimentos cirúrgicos. De acordo com o autor Dos Santos Filho et al. (2016), a utilização de recursos ergogênicos, alimentares e físicos são decorrentes da alteração mental que se percebem com insuficiência muscular, levando a ter comportamentos compulsivos.

Outros achados foram o sofrimento na infância por meio do Bullying e o baixo desempenho acadêmico. De acordo com Wolke, D., e Sapouna, M. (2008) é comum pessoas com DM passarem por bullying na infância, afetando fortemente a autoestima, aumentando a ansiedade e sintomas de depressão. Por meio dessas informações, é comum essas pessoas apresentarem baixo desempenho cognitivo devido a preocupações excessivas com a aparência, estresse, ansiedade, baixa autoestima e possíveis comportamentos extremos relacionados ao exercício e à alimentação (GRIEVE, 2007).

Pontos fortes e limitações do estudo

O estudo apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas. Primeiramente, é importante mencionar a escolha de apenas duas plataformas para a busca dos artigos, o que pode ter influenciado na seleção dos trabalhos apresentados, com apenas 18 revisões sistemáticas. Além disso, vale ressaltar o baixo número de estudos investigados, por se tratar de uma escala global. No entanto, é crucial perceber que essas limitações oferecem oportunidades para futuras pesquisas semelhantes, com o objetivo de aprofundar o impacto na saúde mental de indivíduos com dismorfia muscular.

Conclusão

Ao realizar uma análise sobre o TDC na saúde mental, foi concluído que os sujeitos que apresentam dismorfia muscular podem gerar prejuízos ainda maiores para a saúde mental, desencadeando consequências ainda mais adversas. Ao caracterizar a amostra, foi possível identificar que a prevalência foi entre o sexo masculino com média de idade foi de 26 anos. Dentre os estudos investigados foi notado que os participantes relataram insatisfação com a imagem corporal, tentativa de suicídio e baixa autoestima. Além disso, foram detectados cinco tipos de transtornos. Estes achados ressaltam a necessidade de investir em mais pesquisas sobre esse tema, a fim de promover estratégias eficazes de intervenção e prevenção.

Declaração de conflito de interesses

Não nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Financiamento próprio dos autores.

Referências

ALAWADH, I. et al. Prevalence of Body Dysmorphic Disorder Among Rhinoplasty Candidates: A Systematic Review. Ear, nose, & throat journal, v. 1455613211056543, 2021.

ANGELAKIS, I. et al. Suicidality in body dysmorphic disorder (BDD): A systematic review with meta-analysis. Clinical psychology review, v. 49, p. 55–66, 2016.

BADENES-RIBERA, L. et al. The association between muscle dysmorphia and eating disorder symptomatology: A systematic review and meta-analysis. Journal of behavioral addictions, v. 8, n. 3, p. 351–371, 2019.

BARRETO, D. M. R. et al. Trastorno dismórfico corporal: una revisión de las dimensiones clínicas, neurobiología y neuropsicología. Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2019.

CORREIA, S. A.; COENTRE, R. Dismorfia Muscular e Uso de Esteroides Androgénios-Anabolizantes: Uma Revisão Sistemática. Revista Portuguesa De Psiquiatria E Saúde Mental, v. 6, n. 1, p. 16–23, 2020.

DOMINSKI, F. H. et al. Produção de conhecimento sobre dismorfia muscular: revisão sistemática. RBPFEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, v. 13, n. 82, p. 189-202, 2019.

DOS SANTOS FILHO, C. A. et al. Systematic review of the diagnostic category muscle dysmorphia. Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, v. 50, n. 4, p. 322-333, 2016.

FILHO, C. A. et al. Systematic review of the diagnostic category muscle dysmorphia. The Australian and New Zealand journal of psychiatry, v. 50, n. 4, p. 322–333, 2016.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, J. et al. Dismorfia muscular y uso de sustancias ergogénicas. Una revisión sistemática [Muscle Dysmorphia and Use of Ergogenics Substances. A Systematic Review]. Revista colombiana de psiquiatria, v. 46, n. 3, p. 168–177, 2017.

GRIEVE, F. G. A conceptual model of factors contributing to the development of muscle dysmorphia. Eating disorders, v. 15, n. 1, p. 63–80, 2007.

HARDARDOTTIR, H.; HAUksDOTTIR, A.; BJORNSSON, A. S. Laeknabladid, v. 105, n. 3, p. 125–131, 2019.

HONG, K. et al. Pharmacological Treatment of Body Dysmorphic Disorder. Current neuropharmacology, v. 17, n. 8, p. 697–702, 2019.

JAWAD, M. B.; SJÖGREN, M. Ugeskrift for laeger, v. 179, n. 6, 2017.

KUCK, N. et al. Body dysmorphic disorder and self-esteem: a meta-analysis. BMC psychiatry, v. 21, n. 1, p. 310, 2021.

LIZ, C. M. et al. Fatores associados à dismorfia muscular em praticantes de treinamento de força em academias: revisão sistemática. R. bras. Ci. e Mov, v. 26, n. 1, p. 200-212, 2018.

MALLINGER, G.; WEILER, A. Psychosocial risk and body dysmorphic disorder: A systematic review. Journal of Human Behavior in the Social Environment, p. 1–15, 2020.

MALCOLM, A. et al. The relationship between body dysmorphic disorder and obsessive-compulsive disorder: A systematic review of direct comparative studies. The Australian and New Zealand journal of psychiatry, v. 52, n. 11, p. 1030–1049, 2018.

MASCARENHAS, J. G. Prevalence of Body Dysmorphic Disorder and Dysmorphic Symptoms in Rhinoplasty Candidates: a Systematic Review and Meta-Analysis. Trends in Psychology, 2022.

MINTY, A. The prevalence of body dysmorphic disorder in the community: a systematic review. Global Psychiatry, v. 4, n. 2, 2021.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. Systematic Reviews, v. 4, n. 1, 2015.

PHILLIPOU, A.; CASTLE, D. J.; ROSSELL, S. L. Direct comparisons of anorexia nervosa and body dysmorphic disorder: A systematic review. Psychiatry research, v. 274, p. 129–137, 2019.

RIBEIRO, R. V. E. Prevalence of Body Dysmorphic Disorder in Plastic Surgery and Dermatology Patients: A Systematic Review with Meta-Analysis. Aesthetic plastic surgery, v. 41, n. 4, p. 964–970, 2017.

RIBEIRO, F. V. et al. Prevalência do transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos e/ou submetidos a procedimentos estéticos na especialidade da cirurgia plástica: uma revisão sistemática com meta-análise. Rev. Bras. Cir. Plást., v. 32, n. 3, p. 428-434, 2017.

SARDINHA, A. et al. Dismorfia muscular: análise comparativa entre um critério antropométrico e um instrumento psicológico. Revista Brasileira De Medicina Do Esporte, v. 14, n. 4, p. 387–392, 2008.

SEGOVIA, C. C. et al. Depresión, baja autoestima y ansiedad como factores de riesgo de dismorfia muscular: revisión sistemática. Revista de Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico, v. 7, p. e5, 1-15, 2022.

VEALE, D. et al. Body dysmorphic disorder in different settings: A systematic review and estimated weighted prevalence. Body image, v. 18, p. 168–186, 2016.

WOLKE, D.; SAPOUNA, M. Homens grandes se sentindo pequenos: Experiência de bullying na infância, dismorfia muscular e outros problemas de saúde mental em fisiculturistas. Psicologia do Esporte e do Exercício, v. 9, n. 5, p. 595-604, 2008.

1. Rua Giselle Müller da Rosa 83, cep. 89233-675
2. 47-997225364
3. eduardaeugenia3@gmail.com.